

Uma proposta de ensino de figura de linguagem para surdos

Thábio de Almeida Silva¹
Ana Carolina Oliveira Silva²
Daniela Lucindo de Souza³
Fabiana Moura de Lima⁴
Maria Rita Cardoso da Silva⁵
Patrícia Sousa da Silva⁶

Resumo

Este estudo teve como propósito tornar um ambiente favorável para o aluno surdos, com o desenvolvimento de aulas adequadas, proporcionando um aprendizado teórico e prático a partir de um material visual adequado. De forma mais específica, nesse estudo, desenvolvemos quinze vídeos-teatro para expressar algumas metáforas da Língua Portuguesa comuns do nosso cotidiano. Para tanto, ressaltamos que o aluno surdo reconhece o mundo por meio de suas experiências visuais, portanto sua forma de compreender e apreender os conteúdos acadêmicos parte, predominantemente, do seu campo visual. Desta forma, desenvolvemos essa proposta em formato de vídeo-teatro, com o intuito de levar ao aluno surdo conhecimento acerca do uso da figura de linguagem, metáfora da Língua Portuguesa, onde apresentamos duas versões em relação ao contexto da frase, uma no seu sentido literal e outra no sentido metafórico. Nossas reflexões apontam que assim como os ouvintes, o surdo consegue compreender e usar as figuras de linguagem no seu cotidiano, mas, para que isso aconteça, ele deve ter conhecimento semântico da língua portuguesa, além da metodologia de ensino visual favorecer as técnicas e estratégias e contribuir para o entendimento pelos surdos.

Palavras-chave: libras, educação de surdos, figuras de linguagem, teatro.

A proposal for teaching figure of speech for the deaf

Abstract

This study aimed to create a favorable environment for the deaf student, with the development of appropriate classes, providing theoretical and practical learning from adequate visual material. More specifically, in this study, we developed fifteen video-theaters to express some metaphors of the Portuguese language that are common in our daily lives. It is noteworthy that the deaf students recognize the world through their visual experiences, therefore their way of understanding and apprehending academic content predominantly comes from their visual field. In this way, we developed this proposal in a video-theater format, with the aim of bringing the deaf student knowledge about the use of the figure of speech, a metaphor of the Portuguese language, where we present two versions in relation to the context of the sentence, one in its meaning literal and the other in the metaphorical sense. Our reflections point out that, like hearing people, deaf people can understand and use figures of speech in their daily lives, but, for this to happen, they must have semantic knowledge of the Portuguese language, in addition to the visual teaching methodology favoring techniques and strategies and contribute to understanding by the deaf.

Keywords: libras, deaf education, figures of speech, theater.

¹ Mestrado em Educação para Ciências e Matemática; Professor do Magistério Superior da Universidade Federal de Jataí; E-mail: thabio.silva@ufj.edu.br.

² Graduação Letras Português; Monitora em escola técnica; E-mail: aanacarolina.o.silva@gmail.com.

³ Graduação Letras Português; E-mail: danielalucindo62@gmail.com.

⁴ Graduação Letras Português; Professora de nível fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Jataí; E-mail: fabianamouralima@hotmail.com.

⁵ Graduação em Letras Português; Servidora Pública Municipal; E-mail: mariaritacardoso@gmail.com.

⁶ Graduação em Letras Português; E-mail: silva_patricia@discente.ufj.edu.br.

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido pelas alunas do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Jataí, como atividade da Prática de Componente Curricular – PCC. Teve por objetivo contribuir e facilitar o desenvolvimento de aulas adequadas para o ensino de alunos surdos, proporcionando um aprendizado teórico e prático a partir de um material visual adequado, que se configura em um produto educacional. De forma mais específica, desenvolvemos um material educacional relacionado ao conteúdo de figuras de linguagem, com foco nas expressões idiomáticas, já que, nos dias atuais, as figuras de linguagem e as expressões idiomáticas estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, podendo ser encontradas em imagens, jornais, revistas e entre outras (MOURA, 2011). Para tal, foram desenvolvidos vídeos-teatro que demonstram a maneira literal e figurada de interpretar determinadas expressões da língua portuguesa, para que essas expressões sejam acessíveis aos surdos.

O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 se configura em um marco histórico na educação de surdos do Brasil, pois, regulamentou várias questões que são de suma importância para o processo inclusivo dos surdos e garantiu a formação inicial e continuada dos licenciandos e licenciados com a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras na formação superior, bem como estabeleceu que deva ter a presença do profissional tradutor/intérprete de Libras de forma obrigatória nas escolas públicas e privadas que contarem com um aluno surdo em sala de aula (BRASIL, 2005).

No entanto, há alguns fatores que necessitam atenção. Quanto a metodologia e a carga horária utilizada na disciplina de Libras, essa não proporciona os futuros docentes, conhecimentos sobre o ensino adequado dos alunos surdos, como também, não possibilita que esses professores sejam fluentes em Libras (SILVA, 2017). Ainda, temos outro apontamento, no qual, segundo Quadros (2004), não são todas as instituições de ensino que possuem o tradutor/intérprete de Libras.

A língua Brasileira de Sinais – Libras é a língua oficial da comunidade surda brasileira, sendo, por meio dela, que o sujeito surdo compreende o mundo à sua volta (SILVA, 2017). Reconhecida em 24 de abril de 2002 pela Lei nº 10.436 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, a Libras tem como objetivo promover e incluir o sujeito surdo nos diversos espaços da sociedade em que vive. Para Silva (2017), essas leis são de suma importância, pois se

consolidam em um marco histórico de lutas e direitos da comunidade surda brasileira, pois a partir desses dispositivos, “a Libras passou a ser alvo de uma série de políticas públicas com o objetivo de se consolidar como efetivo instrumento de inclusão e comunicação dos surdos no país” (RAMOS, 2006 apud SILVA, 2017).

Carvalho, Castro e Silva (2018) abordam sobre como pode ocorrer a aprendizagem da língua portuguesa para as pessoas surdas como uma segunda língua. As autoras discorrem que, para que as pessoas surdas consigam aprender e compreender a língua portuguesa, elas deverão ter conhecimento da língua de sinais, pois depende de sua primeira língua, para saber interpretar as demais línguas (CARVALHO; CASTRO; SILVA, 2018). Os estudos de Carvalho, Castro e Silva (2018) apresenta ainda a elaboração de um organograma do processo de interpretação e compreensão da metáfora pelo surdo, em que são apresentadas etapas dinâmicas que contribuem para a aprendizagem do surdo em relação às figuras de linguagem da língua portuguesa, neste caso, focado na metáfora.

Ainda sobre o processo educacional dos surdos, no que tange o ensino das figuras de linguagem, Moura (2011) traz um debate acerca do letramento como segunda língua para pessoas surdas e afirma que esses, sendo jovens ou adultos, para conseguirem compreender a segunda língua, precisam ter bastante conhecimento semântico e linguístico da sua língua materna, a Libras. Para que ocorra esse aprendizado do letramento, geralmente são usados avanços tecnológicos para facilitar no aspecto visual pois, para o sujeito surdo, as imagens contribuem para que eles levantem hipóteses sobre o que se trata determinada coisa.

Portanto, os surdos, por possuírem a Libras como língua materna, têm experiências de mundo essencialmente visuais, construindo, assim, uma cultura diferente dos ouvintes (STROBEL, 2008). Os conhecimentos culturais da língua portuguesa não são adquiridos naturalmente, como acontece com os ouvintes, mas sim, aos poucos, após o descobrimento e naturalização do seu significado.

Nesse sentido, Carvalho, Castro e Silva (2018) reforçam sobre o processo de ensino e aprendizagem para alunos surdos, destacam que, para uma criança surda aprender uma segunda língua, é necessário utilizar estratégias de ensino como recursos visuais, sendo elas, mapas conceituais, imagens representativas, teatro entre outros (CARVALHO; CASTRO; SILVA, 2018).

Assim, as dificuldades apresentadas pelos alunos surdos, além do insucesso escolar

deles, estão diretamente relacionadas com a falta de conhecimento da escola em proporcionar um atendimento específico de aprendizagem para estes alunos (RAMIREZ; MASUTTI, 2009). Nesse sentido, segundo Antunes (2012), a educação escolar de surdos precisa contemplar

[...] recursos visuais, uso da língua de sinais, estratégias de ensino da língua portuguesa como segunda língua, além de uma série de outras (re) formulações, inclusive sensibilidade do professor, para o (re) conhecimento das necessidades educativas dos sujeitos (ANTUNES, 2012, p. 13).

Portanto, tal afirmação, nos permite compreender que, para que os alunos surdos tenham um desenvolvimento satisfatório, o professor precisa ir além das aulas tradicionais com utilização de quadro e giz. Os docentes precisam utilizar estratégias que abarcam as necessidades visuais dos surdos, além de compreender a cultura que estes alunos estão inseridos, para, assim, produzir um material pedagógico que permita esses sujeitos assimilarem os conteúdos (ANTUNES, 2012).

Ensinar de maneira adaptada o conceito e exemplos de metáforas da língua portuguesa durante o processo de ensino-aprendizagem de figuras de linguagem pode gerar maior compreensão dos surdos acerca do assunto e, com isso, “ampliar seus recursos comunicativos e, conseqüentemente, sua competência comunicativa em língua portuguesa, contribuindo para a construção de sentidos de textos” (FARIA, 2003. p. 25).

Nesse sentido, é importante ressaltar que pretendemos com este estudo oferecer um material de apoio que favoreça, para o aluno surdo, a compreensão acerca de figuras de linguagem presentes na Língua Portuguesa, além de contribuir com a prática docente. Pois, a partir do produto educacional deste estudo, espera-se que os professores possam, para além de utilizá-lo em suas aulas, também sirva como um modelo de adequação simples e de fácil utilização.

Desenvolvimento

A metáfora é uma figura de linguagem que transpõe o sentido literal, real, para o sentido figurado. Na língua de sinais, ela participa tanto da organização do pensamento, numa forma de expressão mais próxima do sentimento e da emoção, quanto da formação cultural do indivíduo. Portanto, se torna veículo de divulgação das realizações estéticas na livre expressão

dos seres humanos que são refletidas em outras gerações culturalmente (PEREIRA, 2007). A metáfora é uma forma de dizer algo com mais intensidade, originalidade e criar uma nova ideia. Entendemos que a língua é um instrumento e a maneira como ela é trabalhada revela possibilidades e limitações. Dessa forma, com a apresentação desse estudo, também temos a intenção de provocar uma reflexão sobre a prática de ensino adotada para que essa seja repensada e novas luzes sejam lançadas.

É importante ressaltar que, para o intérprete de Libras, quando se depara com a necessidade de interpretar metáforas da língua portuguesa, o desafio é muito grande. É preciso um exercício mental desse profissional, para eleger estratégias na busca de semelhanças interpretativas (PEREIRA, 2007).

Nesse sentido, a elaboração de um material adequado contribuirá para além das aulas do professor, auxiliará também na atuação do intérprete de Libras, por se configurar em um material didático visual. Deste modo, nos proporciona o entendimento de como devemos buscar equivalências entre línguas de modalidades tão diferentes, de modo a promover o entendimento do surdo. E, assim, a o direcionarmos essa discussão para a formação educacional dos alunos surdos, para além da necessidade de serem instruídas a partir da Libras que é sua língua natural, esses alunos necessitam também que seja levada em conta a sua subjetividade educativa visual. Contudo, ao elaborar um material acessível aos surdos, precisamos nos atentar aos elementos presentes na cultura surda, de forma que seja garantida a qualidade de sentidos, e de que o entendimento da mensagem não fique comprometido. É por esses motivos, que decidimos, nesse estudo, elaborar um material didático pedagógico em formato de teatro gravado em vídeo, utilizando da imagem para facilitar o entendimento aos alunos surdos. Ainda, informamos que este produto educacional está disponível na plataforma do *YouTube* disponível no canal <https://youtu.be/RYeIzTN4VmU> (Canal no Youtube - @thabiokamilla).

Em busca de atingirmos nossos objetivos, foram escolhidas (15) quinze frases, que estão relacionadas com as metáforas da Língua Portuguesa, as quais foram interpretadas e gravadas pelas autoras desse estudo, alunas da disciplina de Prática como Componente Curricular – PPC, do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Jataí, situada na cidade de Jataí, no sudoeste goiano.

No quadro abaixo, apresentaremos as metáforas escolhidas para o desenvolvimento do produto educacional.

Figura 1 – Quadro das metáforas

Metáfora	Significado para os surdos
1º Perder a hora	A expressão perder a hora é de fácil entendimento para o ouvinte, que se refere exatamente quando nos atrasamos para algum compromisso. Porém, a palavra “perder” para o surdo pode estar associada a algo que talvez não encontre mais e, assim, ele entenda que o locutor tenha perdido o relógio.
2º Levar um bolo	É quando você marca um compromisso com alguém, e a pessoa não aparece. Para os surdos, no sentido literal pode ser interpretado como levar um bolo para casa.
3º Dar uma cantada	Essa expressão, para o surdo, pode ser interpretada ao pé da letra, como uma pessoa expondo seus dons musicais no canto. Embora que o significado figurado é de uma pessoa flertando, paquerando uma outra. Ambas interpretações foram representadas por vídeo.
4º Olho da cara	No sentido genuíno, ou denotativo, foi representado pelo desenho de um olho que foi colocado no rosto da aluna. No sentido conotativo, foi gravado uma cena em que a mesma pessoa aparece, em frente a uma vitrine de uma loja, espantada com o preço de uma bolsa. Essa expressão é utilizada quando uma determinada mercadoria está com o preço elevado.
5º Falar na lata	Quando alguém fala algo rapidamente, respondendo a outro de forma ríspida. A sua forma literal pode ser interpretada por alguém falando dentro de uma lata.
6º Quebra galho	Ato improvisado para substituir algo que não tem no momento. Foi representado no vídeo por alguém, de forma real, quebrando um galho, pedaço de árvore. Na metáfora, foi representado pela moça que estava carregando cadeiras pesadas, recebendo a ajuda de outra pessoa, que carregou uma cadeira, facilitando a execução da atividade.
7º Andar na linha	Essa expressão é usada quando se refere a alguém que precisa aprender a fazer as coisas corretamente. Utilizamos da encenação para exemplificar a situação. Num primeiro momento, a pessoa anda sobre uma linha desenhada no chão, representando o sentido literal. No sentido figurado da palavra, foi representado por uma pessoa que orienta a outra a seguir regras.
8º Dar bola	Essa expressão dá a ideia real de uma pessoa entregando uma bola a outra. No vídeo, foi representado por uma moça entregando um objeto a um rapaz. No sentido figurado, significa corresponder a algum sinal emitido por outra pessoa, uma paquera. Como foi representado pela moça correspondendo ao olhar de um rapaz.
9º Pisar em ovos	Quando você precisa ter muito cuidado com o que vai falar e como deve agir com determinadas pessoas. Pessoas muito melindrosas devemos nos expressar de forma comedida. No vídeo, foi gravado, da forma literal e da forma explicativa para uma melhor compreensão do surdo.

10º Banho de água fria	Muitas vezes escutamos essa frase e nos questionamos, será que alguém jogou água em alguém? Isso seria um fato, se fosse interpretada ao pé da letra, representado em vídeo por uma pessoa jogando água em outra. No sentido figurado, foi representado por uma pessoa que viu seus planos frustrados por outra.
11º Dar uma mão	Frase muito utilizada no cotidiano para enfatizar a ajuda. Quando pedimos uma mão a outra pessoa, estamos solicitando ajuda em alguma atividade. Se levarmos ao sentido real da palavra, chegaremos ao significado do vídeo que foi uma moça cumprimentando outra, dando a mão, membro do corpo humano, para outra garota. Apresentamos uma moça carregando mochila, cadernos com certa dificuldade e uma outra que aparece para auxiliar a carregar os objetos.
12º Colocar o carro na frente dos bois	A expressão tem o significado de fazer algo fora da ordem cronológica. Antecipar acontecimentos. Foi representado por uma pessoa que cria uma lista de atividades, que deveriam ser seguidas em sua ordem, mas que, ao final, não foi respeitada. Em sua forma literal, foi representado por uma pessoa com um carro tracionado por bois, confeccionado em madeira, em que ela pega a parte do carro e coloca anterior aos bois, o que na realidade seria impossível, pois isso não permitiria o movimento do carro e do boi.
13º Soltar os cachorros	Seu sentido figurado apresenta a ideia de responder de forma ríspida a alguém. O sentido real é representado por uma pessoa soltando dois animais, cachorros e se afastando.
14º Amarrar o burro	Para quem tem dificuldade de entender a expressão, pode imaginar alguém com um animal, um burro, amarrando em algum poste, sendo que a intenção de comunicação quer dizer que é ficar chateada com algo ou alguém.
15º Chá de Cadeira	Ato de esperar muito alguém que está demorando. Na encenação, foi representado de forma figurada por uma pessoa bebendo um chá feito de uma cadeira. Em seguida, para encenar o sentido denotativo, aparece uma moça aguardando ansiosamente alguém.

Fonte: elaboração dos autores, 2022.

Portanto, após a seleção dos elementos metafóricos a serem trabalhados nesse produto educacional, nos reunimos com um profissional intérprete de Libras com conhecimento linguístico em ambas as línguas envolvidas, Libras e Português. Vale destacar que nosso material pedagógico adequado não se configura em vídeos com interpretação em Libras, pois, nem todos os autores deste estudo são fluentes em língua de sinais. Além de se configurar em uma ferramenta que seja de fácil produção para os docentes, a adequação por meio de

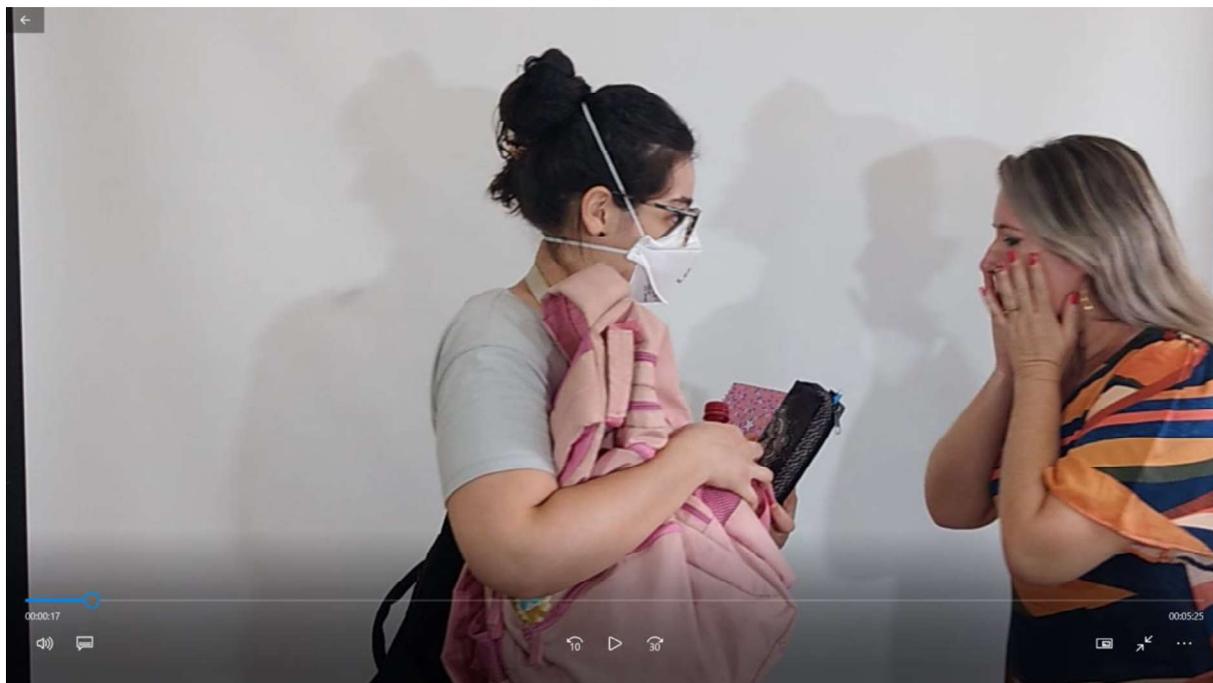
interpretação em Libras foi descartada e, assim, utilizamos expressões faciais e corporais, além de uso de Classificadores⁷.

Contudo, a reunião com o intérprete de Libras se justifica pelo conhecimento linguístico, cultural e social que esse profissional tem, o qual contribuiu de forma significativa com o desenvolvimento dos vídeos-teatro. Assim, essa reunião com o intérprete não é um empecilho para os docentes produzirem materiais adequados para o desenvolvimento de suas aulas, visto que este profissional estará atuando na sala de aula que houver surdo matriculado e cursando, de acordo com o que estabelece no Decreto 5.626/2005. Ainda, sobre essa parceria desenvolvida com o intérprete de Libras, Quadros (2004) esclarece que é fundamental que haja essa parceria entre o docente e o tradutor/intérprete de Libras, o que contribui de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos surdos.

Para tanto, após um primeiro encontro em formato virtual utilizando os recursos do *Google Meet*, aplicativo de videoconferência, foi estabelecido os caminhos que percorreríamos no desenvolvimento desse produto educacional, iniciamos o levantamento das metáforas utilizadas nesse estudo, neste momento, utilizamos o aplicativo de celular *WhatsApp* como meio para nossa comunicação. E, assim, definimos 15 (quinze) metáforas para serem adequadas em vídeo-teatro.

Após o levantamento das metáforas a serem utilizadas, realizamos mais uma reunião via *Google Meet* para definirmos o processo de gravação. E, assim, realizamos 2 (dois) encontros presenciais para realizarmos as gravações. O material pedagógico foi gravado com auxílio da câmera traseira de um celular do modelo *Asus Zenfone Max Shot*. Além de utilizarmos o quadro branco como fundo dos vídeos e alguns itens para contribuir com a elucidação do teatro. Para a edição dos vídeos, foi utilizado o *software animotica*, o qual é gratuito e de fácil manuseio.

⁷ Os classificadores tornam mais claro e compreensível o significado do que se quer enunciar. Para Quadros e Pimenta, esses classificadores “desempenham uma função descritiva podendo detalhar som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, formas em geral de objetos inanimados e seres animados” (QUADROS; PIMENTA, p. 71, 2006).

Figura 1 – metáfora “Dar uma mão”

Fonte: <https://youtu.be/RYeIzTN4VmU>. Canal no Youtube - @thabiokamilla.

Nesse vídeo, as autoras demonstraram, de forma teatral, o significado da expressão “dar uma mão”. Para tanto, houve uma sequência de dois vídeos. No primeiro momento, as autoras demonstraram uma pessoa dando a mão para outra, na forma literal. Já no segundo momento, elas mostraram uma pessoa sobrecarregada de materiais, e outra pessoa se dispôs a ajudar.

Na sequência, demonstraremos o vídeo-teatro que apresenta o significado da expressão “quebrar um galho”. Em um primeiro momento, uma das autoras quebra um galho, mas explica que o sentido da frase não é esse, então, em um segundo momento, representa a expressão em questão com auxílio de outra colega, uma tentando carregar duas cadeiras, mas, devido ao peso, a outra colega oferece ajuda e, assim, dando uma mão.

Figura 2 – metáfora “*Quebrar um galho*”

Fonte: <https://youtu.be/RYeIzTN4VmU>. Canal no Youtube - @thabiokamilla.

O próximo vídeo-teatro, que está apresentado abaixo, reflete como é a expressão tomar um chá de cadeira. Para tanto, as autoras apresentam um primeiro vídeo, com simulação de estarem tomando chá e comendo cadeiras, mas mostram que esse não é o significado correto. Então, em um segundo momento, a autora demonstra sentada em uma sala de espera aguardando ser chamada.

Figura 3 – metáfora “*tomar chá de cadeira*”

Fonte: <https://youtu.be/RYelZTN4VmU>. Canal no Youtube - @thabiokamilla.

Assim, esperamos que esse recurso metodológico visual se consiste em uma ferramenta acessível para o ensino de surdos e, nessa perspectiva de produção de matérias adequados, o documento *Saberes e práticas da inclusão*, organizado pelo Ministério da Educação (MEC) ressalta que,

Como elemento integrante e indistinto do sistema educacional, realiza-se transversalmente, em todos os níveis de ensino, nas instituições escolares, cujo projeto, organização e prática pedagógica devem respeitar a diversidade dos alunos, a exigir diferenciações nos atos pedagógicos que contemplem as necessidades educacionais de todos. Os serviços educacionais especiais, embora diferenciados, não podem desenvolver-se isoladamente, mas devem fazer parte de uma estratégia global de educação e visar suas finalidades gerais (BRASIL, 2006, p. 41).

Dessa forma, nosso produto educacional, além de proporcionar um entendimento acessível para os alunos surdos, também permite uma melhor compreensão dos alunos ouvintes, se configurando em um produto educacional inclusivo que acolhe não somente os alunos com necessidade educacional específica, mas também toda a turma.

Contudo, de acordo com Silva (2017, p. 17) “na medida em que o domínio e o uso da língua de sinais pelos professores não são suficientes para assegurar uma inclusão bem

sucedida”, é de suma importância oferecer aos professores conhecimentos que possam auxiliar acerca dos “desafio de ensinar em uma escola engajada para o atendimento à diversidade humana” e assim, com metodologia a partir de práticas inclusivas, haverá condições qualitativas favoráveis para o ensino de surdos no espaço escolar regular (SILVA, 2017, p. 17).

Conclusão

É importante ressaltarmos que, para além do que o material produzido irá colaborar com os surdos, ou com os professores e conseqüentemente com o ensino desses alunos, esse estudo contribuiu com o desenvolvimento dos autores dessa ação, pois se sentem mais preparados para atuar frente a uma turma que tenha alunos surdos.

Diante disso, é importante ressaltarmos as contribuições teóricas que são apresentadas nesse estudo, com o aprofundamento acerca do aprendizado de português para alunos surdos esclarecido por Carvalho, Castro e Silva (2018), além do uso de recursos visuais também apresentado pelos autores acima, bem como, por Silva (2017); e, Antunes (2012), além da parceria que é de suma importância entre professores e intérpretes de Libras destacados por Quadros (2004). Contribuições as quais são de suma importância na atuação docente frente a uma turma com aluno surdo, que haja uma parceria entre o professor e o intérprete de Libras.

Além de que, ao saber que conduzirá uma turma com aluno surdo, nós professores, precisamos sair da nossa zona de conforto, ao qual já estamos acostumados a conduzir uma turma sem alunos com deficiências, com todo o material das nossas aulas, já preparados, entretanto, precisamos aprofundar nossos conhecimentos sobre a língua e cultura dos surdos, além de metodologias adequadas para o ensino deles, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais acessível e igualitário.

E, portanto, nosso intuito em desenvolver os vídeos de forma bem caseira é mostrar também aos professores que é muito fácil adequar suas aulas, só precisamos de empatia e querer proporcionar aos nossos alunos surdos um ambiente propício para seu desenvolvimento, assim, os vídeos-teatro se configuraram em uma excelente ferramenta, por ser principalmente um recurso visual.

Entretanto, algumas questões ainda gostaríamos de melhorar. As expressões e a performance teatral foram selecionadas e desenvolvidas com a colaboração de um

tradutor/intérprete de Libras. Ressaltamos que esse profissional está inserido no espaço escolar, ao qual possibilita a todos os professores que almejem reproduzir nosso produto educacional, bem como acrescentar algumas metáforas mais apropriadas com a realidade da sua sala de aula, pode fazer essa parceria com o intérprete que está inserido na sala. Contudo, a partir de uma validação final, temos como sugestão que em todos os vídeos-teatro também ocorra a explicação do termo em português oral, além da interpretação em Libras com a janela do intérprete. Portanto, para o andamento dessa proposta, pretendemos acrescentar essa etapa em um momento futuro.

Enfim, esperamos que este trabalho possa estimular os professores a desenvolverem metodologias visuais e, assim, alcancem um resultado satisfatório no campo da aprendizagem e do conhecimento dos alunos surdos. Todavia, essa relação entre o teatro (visual) e o conteúdo (figuras de linguagem / metáfora) contribui não somente para alunos surdos, mas também para os alunos ouvintes.

Referências

ANTUNES, A. L. *Perspectiva Intercultural e a Educação Inclusiva de Surdos*. Campinas, 2012. Palestra promovida no XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, Campinas, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 2002.

_____. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. *Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas*. 2 ed. MEC/SEESP, Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 03 de abril de 2017.

CARVALHO, J. F. CASTRO, M. G. F. SILVA, V. de O. *A Metáfora: Diferenças Linguísticas De Jovens e Adultos Surdos Que Interferem Em Sua Interpretação*. Revista Aproximando, Vol. 3/ N° 4/ 2018.

- FARIA, S. P. *A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília. Brasília, p. 25, 2003.
- LAKOFF, G; MARK, J. *Metáforas da Vida Cotidiana*. Tradução: Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM) sob a coordenação de Mara Sophia Zanotto e pela tradutora Vera Maluf. São Paulo: Mercado das letras, 2002.
- MOURA, D. B. *Surdez E Expressões Metafóricas: Pela Singularidade Do Letramento*. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_3/216.pdf. Acesso em: 14/01/2022.
- PEREIRA, P. F. *Psicanálise e Surdez: Metáforas Conceituais da Subjetividade em Libras*. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras – área de concentração em estudos linguísticos) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- QUADROS, R. M. de. *O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- _____. PIMENTA, N. *Curso de Libras 1*. Rio de Janeiro: LIBRAS Vídeo, 2006.
- RAMIREZ, A. R. G.; MASUTTI, M. L. (Org.). *A Educação de Surdos em uma Perspectiva Bilíngue: Elaboração de Software e suas implicações pedagógicas*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.
- SILVA, T. A. *A disciplina de Libras na formação de professores*. 2017. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí. 2017.
- STROBEL, K. L. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

Recebido em: 15 set. 2022

Aceito em: 18 maio 2023